



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA
CAMPUS DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL**

MARIA LUCINEIDE PEREIRA SILVA FARIAS

**A MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS: ANÁLISE DA TELENVELA LAÇOS DE
FAMÍLIA COMO FORMADORA DE OPINIÃO**

**CAMPINA GRANDE
2017**

MARIA LUCINEIDE PEREIRA SILVA FARIAS

**A MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS: ANÁLISE DA TELENOVELA LAÇOS DE
FAMÍLIA COMO FORMADORA DE OPINIÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social, na modalidade de artigo científico, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Habilitação: Jornalismo.

Orientadora: Prof. Dr^a Ingrid Farias Fachine

**CAMPINA GRANDE
2017**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F244m Farias, Maria Lucineide Pereira Silva.
A mídia e suas influências [manuscrito] : análise da telenovela laços de família como formadora de opinião / Maria Lucineide Pereira Silva Farias. - 2017.
28 p. : il. colorido.
Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2017.
"Orientação : Profa. Dra. Ingrid Farias Fachine, Departamento de Comunicação Social - CCSA."
1. Influência da mídia . 2. Teledramaturgia . 3. Comunicação de massa. 4. Mulher .

21. ed. CDD 302.23

MARIA LUCINEIDE PEREIRA SILVA FARIAS

**A MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS: ANÁLISE DA TELENOVELA LAÇOS DE
FAMÍLIA COMO FORMADORA DE OPINIÃO**

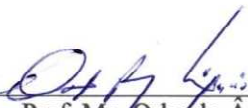
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social, na modalidade de artigo científico, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social- Habilitação: Jornalismo.

Aprovada em: 19/12/2017.

BANCA EXAMINADORA



Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Orlando Ângelo da Silva / (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Raimundo Cavalcanti Rodrigues / (Examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, a Deus.

Aos meus pais, Celia e Elias, que sempre foram os meus pilares e me proporcionaram uma educação de qualidade dentro e fora de casa. Por todo esforço que fizeram para que eu pudesse chegar a esse momento de tanta alegria, estando sempre ao meu lado e me apoiando independente da decisão que tomasse.

Ao meu querido esposo Emerson, que durante toda a minha trajetória acadêmica na UEPB me apoiou, participando intensamente de todo esse processo, estando ao meu lado nos momentos que mais precisei, mostrando o que é companheirismo. Tendo que, em muitos momentos, abdicar do seu descanso para me acompanhar nas aulas, para que eu pudesse prosseguir na jornada para concluir o curso.

As minhas queridas irmãs, sobrinhos, sobrinhas e cunhados, que sempre me apoiaram independente de qualquer coisa, acreditando que o meu dia finalmente chegaria.

À minha orientadora Ingrid Fechine, por se propor carinhosamente a me ajudar a concluir esse projeto tão importante, me mostrando o melhor caminho a seguir dentro do que me propus a trabalhar. Que com toda a sua paciência, fez com que eu conseguisse finalizar o trabalho até o prazo marcado.

Aos professores Orlando Ângelo e Raimundo Cavalcanti que aceitaram fazer parte da minha banca examinadora, permitindo com que finalmente eu concluísse o curso.

A Leila, que foi a primeira pessoa a estar do meu lado desde o início do curso, ouvindo minhas angústias e lamentações a cada semestre, mas que nunca permitiu que eu desistisse, estando sempre do meu lado e me puxando de volta quando eu pensava em largar tudo.

A Eveline, que foi crucial nessa reta final. Que, enquanto me desesperava pelos problemas que apareceram durante o desenvolver do artigo, a ponto de acreditar que não conseguiria terminar a tempo, foi a pessoa que se propôs a me ajudar mesmo com toda a correria do seu dia a dia, me ouvindo, conversando comigo sempre que precisei, me passando segurança e confiança, para que eu pudesse concluir o trabalho mesmo com todas as dificuldades.

Aos queridos amigos Chayanne, Samara, Walysson, Josivan, Everton e Diogo, que mesmo com nossas diferenças me mostraram que a amizade não se limita apenas a sala de aula, mas também fora dela. Onde espero que permaneçam na minha vida por muitos e muitos anos, independente da distância e do rumo que nossas vidas tomarem.

Aos queridos professores que marcaram toda a minha jornada acadêmica na UEPB, Adriana Alves, Fernando Firmino, Livia Cirne, Socorro Palitó, Gilson Souto Maior, Antônio Simões,

Luiz Adriano, Luiz Fernando Dal Pian, Cidoval Moraes e demais docentes, onde passaram ensinamentos de grande importância não só academicamente, mas que levarei por toda a minha vida.

Agradeço também, a todos que contribuíram de alguma forma para que eu pudesse chegar a este momento, que é de grande importância em minha vida. Porque foram muitos obstáculos, angústias, decepções, momentos em que pensei em desistir por não acreditar que conseguiria, mas consegui. E estou aqui porque houve pessoas que não me deixaram cair e que sempre acreditaram em mim e me ajudaram a ter confiança e a recuperar a minha autoestima e que, com certeza, nunca irei esquecer.

Um obrigado e reconhecimento, nunca serão suficientes para expressar o quanto agradeço a todos que me ajudaram a chegar até aqui, um momento de grande realização pessoal e profissional.

Mas mesmo assim, muito obrigada!

A MÍDIA E SUAS INFLUÊNCIAS: ANÁLISE DA TELENVELA LAÇOS DE FAMÍLIA COMO FORMADORA DE OPINIÃO

Maria Lucineide Pereira Silva Farias¹

RESUMO

Este trabalho estuda a influência que a televisão, com ênfase nas telenovelas, exerce na sociedade. Buscamos desvendar como a teledramaturgia dita assuntos para serem abordados nas rodas de conversa e levanta discussões. Focamos no que diz respeito ao papel da mulher na sociedade e como a mídia tem retratado essa questão. Para isso, selecionamos por amostras não probabilísticas por conveniência três cenas da novela *Laços de Famílias*, do autor Manoel Carlos, exibida pela Rede Globo de Televisão, entre os anos 2000 e 2001. A partir delas, objetivamos entender como a teledramaturgia tem retratado a mulher, o preconceito vivido por elas e suas conquistas. Além de discutirmos quais as consequências dessa influência para a sociedade, concluímos que como todo produto midiático e formador de opinião, a telenovela utiliza da sua influência como meio de comunicação para lançar os assuntos para que o público discuta os problemas que estão ocultos na sociedade, sendo intermediadora do tema abordado, para que no final o público possa tirar as suas próprias conclusões.

Palavras-chave: Teledramaturgia, influência das mídias, mulher.

1. INTRODUÇÃO

A mulher vem tentando conquistar o seu espaço na sociedade desde a sua existência. Durante as comunidades pré-colonizadas, já existia uma divisão de tarefas entre homens e mulheres, das quais as mulheres tinham a mesma importância que os homens, exercendo atividades específicas para o melhor desenvolvimento da comunidade. “Na organização das nações indígenas, o papel da mulher era fundamental para a educação, para o trabalho doméstico e para a agricultura”, (FUJISAWA, 2006, p. 32).

¹ Graduanda em Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo, pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Email: lucycg83@gmail.com.

Ao longo dos anos a mulher está abordando uma nova forma de agir e expressar suas ideias. O fato é que a sociedade está evoluindo e a posição de submissão da mulher demonstrada ao longo da história vem sendo substituída pela igualdade, embora ainda exista preconceito.

Os meios de comunicação, e especialmente as telenovelas, têm um papel fundamental no que diz respeito a discutir temas como esse e podem até influenciar a população, já que a partir da trama retratam o assunto e podem ditar o que as pessoas discutem. E é justamente sobre como o papel da mulher e o preconceito vivido por ela é retratado pelas novelas que nos debruçamos nesta pesquisa.

Para este estudo, selecionamos a novela *Laços de Família* da Rede Globo de televisão, escrita pelo autor Manoel Carlos e exibida no horário nobre da emissora entre os anos 2000 e 2001. Para isso, escolhemos três cenas por amostras não probabilísticas por conveniência², onde teremos como foco a personagem Helena interpretado pela atriz Vera Fischer, mostrando as questões referentes ao preconceito e renúncia abordados na telenovela e como a imagem da mulher é retratada durante a trama. Contextualizaremos o estudo por meio de uma pesquisa bibliográfica, onde iremos explorar as principais conquistas históricas da mulher a partir do século XVII, bem como *merchandising social*³, que faz com que a novela seja também um produto cultural que pode influenciar o telespectador.

A telenovela é uma história de ficção desenvolvida para apresentação na televisão e que aborda diversos temas, podendo ser histórias exclusivamente fictícias ou trazendo para a tela situações da realidade cotidiana, sendo elas atuais ou de cunho histórico. De modo que, a escolha do personagem Helena se dá por expressar características fortes e marcantes, de uma mulher que faz de tudo para conseguir o que precisa para alcançar a felicidade.

Para garantir um ambiente propício ao consumo o autor de telenovelas lança mão de estratégia de consumo, como a publicidade o faz para vender produtos. Um texto emocional, uma fotografia bem produzida, um trilha sonora envolvente, tudo isso é usado no MS para levar a mensagem educativa ao telespectador. Algumas vezes o discurso pode ser também engraçado, descontraído ou até mesmo chocante, tudo é

² Amostras não probabilística por conveniência, trata-se de uma amostra escolhida pelo pesquisador de acordo com a disponibilidade de acesso. Disponível em: http://gvpesquisa.fgv.br/sites/gvpesquisa.fgv.br/files/arquivos/veludo_-_amostragem_nao_probabilistica_adequacao_de_situacoes_para_uso_e_limitacoes_de_amostras_por_conveniencia.pdf. Acesso em 03 dez. 2017.

³ *Merchandising* é utilizado para promover determinado produto dentro de programas de grande visibilidade, para que possam atingir prováveis consumidores. Já o *Merchandising Social* pode ser considerado uma forma de responsabilidade social, onde as telenovelas abordam os temas propostos e de grande importância na atualidade para informar e educar os telespectadores.

válido e depende do produto social que deverá ser consumido. (ARAÚJO, et al. 2010, P. 8).

Consideramos importante abordar esse assunto porque é uma forma de mostrar que a mulher continua sofrendo violência não só física como psicológica também, e não ocorre exclusivamente por parte dos homens, mas também por parte de mulheres que ainda acreditam na submissão feminina, com uma forma retrógrada de ver a evolução da sociedade. Iremos falar também como a telenovela se torna formadora de opinião, atingindo a sociedade através dos temas abordados, e como também afirma Araújo et al (2010, p. 4) que por ser “cada vez mais difusora de entretenimento, informação e também publicidade, nada mais natural do que reconhecemos nela uma grande influenciadora dos nossos hábitos de consumo, tanto de bens materiais quanto simbólicos”.

Para chegarmos aos nossos objetivos de entender como a mulher é retratada pela telenovela e quais os mecanismos utilizados por esse fenômeno para chamar a atenção dos telespectadores para os temas de grande relevância para a sociedade, vamos iniciar com o estudo bibliográfico elencando as principais conquistas da mulher com o passar dos anos, bem como as formas de influência dos meios de comunicação, principalmente da telenovela.

2. VIDA REAL: O PAPEL DA MULHER E SUAS CONQUISTAS AO LONGO DA HISTÓRIA.

Para chegar às vitórias dos dias atuais, ao ponto de adquirir a sua independência pessoal, as mulheres tiveram que travar muitas batalhas para provar que não eram seres tão frágeis como imaginavam, e para que pudessem alcançar a tão sonhada “liberdade feminina”. Podemos observar ao longo da história que esse caminho não foi fácil, que muitos obstáculos tiveram que ser superados, principalmente a partir da chegada dos colonizadores europeus no Brasil, quando as mulheres indígenas passaram a serem vistas como objetos de troca e de diversão para as tropas colonizadoras.

O encontro entre os conquistadores europeus e as populações que habitavam o litoral já anunciava o destino trágico que teriam milhares de mulheres indígenas, tragadas que foram pela violência do processo de colonização. Vítimas da exploração sexual dos colonizadores e mão de obra escrava que os portugueses empregaram à exaustão – muito além da abolição legal da escravidão indígena,

decretada pelo marquês de Pombal⁴ em meados do século XVIII -, as índias representam o elemento oculto, anônimo, que participou, involuntariamente, da construção do Brasil. (SHUMAHER; BRASIL, 2000, p. 12).

No Brasil do século XVII, muitas mulheres eram enviadas aos conventos para que tivessem acesso à educação. Porém, a educação não era o único motivo para que isso acontecesse. Algumas delas eram isoladas em conventos por suas famílias, por acreditarem que elas não tinham vocação para nada, ou para resolver questões referente a reputação da família.

As mulheres que não concordavam com esse tipo de reclusão, se revoltavam e fugiam. Porém, havia aquelas que iam para o convento por conta própria, como uma forma de evitar casamentos arranjados. Rodrigues (2015, p. 9) observa que “a educação nos internatos femininos reafirmava a mentalidade da época sobre a postura de preparar adequadamente as jovens a partir das expectativas da sociedade”. Isso, porque a mulher era preparada para o casamento, o que deveria ser a maior realização da sua vida.

No século XVIII, as mulheres ainda eram vistas como seres inferiores, incapazes de tomar decisões ou de ter aspirações políticas, porque isso era papel exclusivo dos homens.

Devido às ideias iluministas, o romantismo favoreceu o desenvolvimento e a expressão do amor em todas as suas formas. Nota-se a discriminação, consolidada pelo discurso da mulher frágil, emotiva, amorosa, incapaz, portanto, “inferior”, não permitindo o acesso ao conhecimento dessa condição opressiva. (RODRIGUES, 2015, p.5).

Tendo em vista o distrato com que as mulheres eram tratadas, é no século XIX, que elas começam a dar os primeiros passos para a sua independência, através de protestos contra a discriminação feminina, por melhores condições de vida e lutando para ter direito ao voto. As mulheres desafiavam os conceitos que a sociedade implantava sobre a educação, de como deveria ser a sua postura perante a família e no meio em que vive, buscando associar-se a acontecimentos históricos de grande importância, que ultrapassasse o espaço doméstico. Porém, essas batalhas se estenderiam por muitas décadas, até que começassem a render os primeiros frutos.

⁴ Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782), foi um nobre português, sendo nomeado o primeiro Conde de Oeiras e Marquês de Pombal em 1750, durante o reinado de D. José I. Participou de muitas conquistas da Coroa Portuguesa, mas recebeu muitas denúncias durante a sua administração por abuso de poder, corrupção e fraudes. Em 1781 foi julgado e condenado, mas devido a sua idade avançada e precária condição de saúde, não foi permitida a aplicação de nenhum tipo de pena, morrendo no ano seguinte.

As primeiras feministas que se destacaram no Brasil foram Nísia Floresta (1810 - 1885)⁵ e Bertha Lutz (1894 - 1976)⁶. Ambas, foram essenciais para as conquistas femininas alcançadas ao longo dos tempos, onde buscavam o direito de estudar, trabalhar e conquistar a sua cidadania. Vera Andrade citada por Luciana Martins Castro, fala do desinteresse das autoridades pela educação das mulheres:

A educação durante a monarquia estava ligada ao desempenho dos papéis sociais. Enquanto a educação masculina era direcionada para o exercício da cidadania e das funções públicas, a educação feminina estava voltada para as funções familiares e para a maternidade. A sociedade era pensada a partir da célula familiar, e a vida social funcionava como uma ampliação da vida doméstica. No quadro das relações sociais patriarcais, aos homens cabia formar e dirigir os núcleos familiares através da procriação, sustentação e proteção; o lugar do homem era o de administrador dos espaços privados e públicos, do micro ao macro espaço sócio-político-econômico. Às mulheres cabia o papel de reprodutoras da linhagem das famílias e zeladoras do lar; o lugar da mulher era o de esposa e mãe no âmbito doméstico e familiar, e, de forma complementar, de dama da sociedade (ANDRADE, 1999, p. 140 *apud* CASTRO 2010, p. 239).

A partir do século XX começa a surgir os primeiros movimentos feministas⁷. Organizados por mulheres que cansaram de ser humilhadas e maltratadas por homens que só queriam usá-las. Os movimentos tinham o objetivo de buscar igualdade de direitos, tanto para trabalhar fora de casa, estudar para adquirir uma profissão, como também para tomar as suas próprias decisões, enfim, para ter a sua emancipação no mundo em que vive.

⁵ Nísia Floresta, natural do Rio Grande do Norte, escritora e educadora, teve como sua grande conquista a fundação do Colégio Augusto, em 1938. Voltado à educação feminina, o Colégio Augusto foi considerado um marco da história da educação feminina no Brasil. Mas devido ao pioneirismo nas suas práticas educacionais, Nísia Floresta sofreu preconceitos tanto da sociedade como também da imprensa carioca. Disponível em: http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uema/article/view/108/84. Acesso em 10 dez. 2017.

⁶ Bertha Lutz, bióloga, foi responsável direta pela articulação política que resultou nas leis que deram direito de voto às mulheres e igualdade de direitos políticos nos anos 20 e 30. Criou, em 1919, a Liga para a Emancipação Intelectual da Mulher, o embrião da Federação Brasileira pelo Progresso Feminino (1922), e foi a segunda mulher a ingressar no serviço público brasileiro. Começou daí a militância. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/04/bertha-lutz>. Acesso em 10 dez. 2017.

⁷ As principais reivindicações dos movimentos feministas eram: Reconhecimento dos direitos econômicos, sociais, culturais e ambientais das mulheres; Necessidade do reconhecimento do direito universal à educação, saúde e previdenciária; Defesa dos direitos sexuais e reprodutivos; Reconhecimento do direito das mulheres sobre a gestação, com acesso de qualidade à concepção e/ou contracepção; Descriminalização do aborto como um direito de cidadania e questão de saúde pública. (PORTAL BRASIL, 2014).

Emancipar é buscar a igualdade em direitos, políticos, jurídicos e econômicos em relação ao homem. Libertar-se é ir além, realçar as condições de diversidade nas relações de gênero para que a mulher passe a ser vista como um indivíduo autônomo, um ser humano independente. (RODRIGUES, 20015, p.6.)

A luta para garantir o seu espaço na sociedade, deixando de lado a condição de submissão foi árdua. A constante participação da mulher nos movimentos, contra a discriminação, violência, preconceito, e a luta por direitos iguais estão cada vez mais visíveis ao longo da sua história.

Uma das primeiras grandes conquistas femininas foi o direito à cidadania política, alcançado pelas brasileiras conforme disponibilizado no TRE⁸ (2014, s.p) “a partir de uma reforma do Código Eleitoral de 24 de fevereiro de 1932, com a assinatura do Decreto-Lei 21.076”, que aconteceu após intensa campanha nacional pelo direito das mulheres ao voto.

Fruto de uma longa luta, iniciada antes mesmo da Proclamação da República, foi ainda aprovado parcialmente por permitir somente às mulheres casadas (com autorização dos maridos) e às viúvas e solteiras que tivessem renda própria, o exercício de um direito básico para o pleno exercício da cidadania. Em 1934, as restrições ao voto feminino foram eliminadas do Código Eleitoral, embora a obrigatoriedade do voto fosse um dever masculino. Em 1946, a obrigatoriedade do voto foi estendida às mulheres. (TRE, 2014, s.p).

Figura 1- Conquista da mulher ao voto



FONTE: Site do TRE

De acordo com Fujisawa (2006) do período de 1950 a 1985 houve um aumento considerável das mulheres economicamente ativas no mercado de trabalho, onde o acréscimo

⁸ Disponível em: <<http://www.tre-es.jus.br/noticias-tre-es/2014/Fevereiro/82-anos-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil>>. Acessado em: 17 nov. 2017.

foi de 13,5% para 37% respectivamente. Um avanço considerável, tendo em vista as dificuldades e preconceitos da época. Já na década de 1960, manifestações como a queima de sutiãs⁹ em praça pública e a libertação da mulher com a criação da pílula anticoncepcional, deram mais ênfase aos movimentos feministas pelo mundo a fora.

Um processo que envolve a quebra de paradigmas, revisão de conceitos e novas formas de agir e pensar, mudança de mentalidade e comportamento é lento e conflituoso. Ideias, conceitos e valores, enraizados por séculos em uma sociedade não desaparecem de um momento para o outro. (RODRIGUES, 2015, P. 6).

Figura 2- Queima de sutiãs de 1968



FONTE: Site Impressões dos anos 60¹⁰

A mulher entra no século XXI deixando o título de Amélia¹¹ para trás, indo cada vez mais atrás dos seus sonhos e conquistas pessoais, sem depender dos homens e sem se importar com que os outros pensam. O fato é que a mulher vem se tornando ao longo da sua história o agente transformador e de mudança para a sociedade em que vive.

⁹ A 'queima' de sutiãs foi uma manifestação feminista ocorrida em 1968 em Atlantic City contra a realização do concurso de Miss América, que era visto como uma forma para impor um padrão de beleza que ajudavam na opressão das mulheres. Na ocasião foram amontoados em praça pública, sutiãs, sapatos de salto e até espartilhos, mas por ser uma manifestação simbólica não chegaram a ser queimados.

¹⁰ Disponível em: <<https://anos60.wordpress.com/2008/04/07/a-queima-dos-sutias-a-fogueira-que-nao-aconteceu/>>. Acessado em: 17 nov. 2017.

¹¹ Conforme a música de Mario Lago, Amélia é “a mulher de verdade” porque não tinha vaidade e o seu intuito era agradar o seu esposo e familiares, esquecendo-se dela mesmo.

As mulheres se organizaram para que sua voz fosse ouvida, lutando para melhorar sua qualidade de vida, suas condições de trabalho, contra as diferenças de sexo, enfim, para se afirmarem na sociedade civil como pessoas de direito e publicas. A conquista da cidadania feminina, suas saídas do meio privado para o meio publico, sua entrada no mercado de trabalho, sua libertação sexual, enfim, constituíram-se progressos positivos para todas as mulheres da sociedade contemporânea. (CARVALHO, 2011, p. 152).

Todas as mobilizações feministas realizadas ao longo das décadas fizeram com que a mulher tivesse uma maior autonomia sobre os seus atos e escolhas, porém o preconceito ainda existe e está disfarçado de aceitação. A televisão, principalmente através das telenovelas, exerce uma forte influência na população também no que diz respeito em como a mulher em vista pela sociedade. As cenas da teledramaturgia levantam discussões e tem a possibilidade de ditar o que é debatido podendo gerar ainda mais preconceito ou aceitação.

3. A TELENOVELA E SUA INFLUÊNCIA NA SOCIEDADE BRASILEIRA

Todos os dias milhões de pessoas param em frente a uma televisão para assistir as telenovelas de uma determinada emissora. Elas passam a acompanhar a vida, os conflitos e conquistas de uma série de personagens, e assim são imersas em um mundo que simula o real e que levanta várias discussões. A telenovela é um produto cultural à medida que influencia hábitos, costumes, levanta polêmicas e faz com que as pessoas dialoguem sobre o que está sendo retratado. Para Wolton, a telenovela mostra com perfeição a tese do laço social. “Todos conversam sobre telenovelas” (WOLTON, 1990, p. 163). Tonon (2014) aborda justamente o momento em que as novelas passaram a fazer parte da vida dos brasileiros.

Com a popularização da televisão, as telenovelas entram para o cotidiano das famílias brasileiras e torna-se mania nacional, pois aos poucos o público se habituou a fixar os horários, captando uma mudança de hábito que se enraíza nas diversas camadas da sociedade brasileira, evidenciando que uma produção midiática pode ser capaz de integrar o país e fornecer ao Brasil a construção da sua identidade nacional. (TONON, 2014, p. 31)

As empresas de comunicação vêm investindo cada vez mais nessas produções, utilizando desse meio para obter lucros através dos produtos divulgados durante a exibição

das novelas. Mas não é apenas o consumo material que é possível mediante uma novela. Ao assistir a trama há também o *merchandising social*, à medida que a novela promove valores sociais pelos temas abordados pela narrativa.

Telespectadores se apropriam do repertório da novela, sabidamente de domínio público dos brasileiros para se posicionar em termos reconhecíveis a todos. (...) comentando novelas, telespectadores, frequentemente se posicionam em relação a temas polêmicos que ecoam seus dramas privados. Nessa dinâmica, referências ao país e à política funcionam na mesma chave que as referências à moda e ao consumo. (HAMBURGER, 2005, p. 151)

Com uma ampla abordagem, a telenovela utiliza-se de vários assuntos para prender a atenção do telespectador, recorrendo a temas sociais e emocionais, sendo eles de cunho histórico ou atual, dependendo da escolha do autor que está escrevendo a trama. Com isso, a televisão tem uma grande importância na vida das pessoas, exercendo um papel determinante na formação de opinião e nas atitudes de toda uma sociedade.

Independentemente da discussão que se possa empreender sobre a telenovela como um todo, na infinidade de detalhes que compõem sua produção (equivalente à de vários filmes para cinema), no ritmo frenético de escrita, produção e gravação diárias durante seis meses e da qualidade artística final alcançada, levando-se ainda em conta os diferentes estilos dos autores e os constrangimentos do meio televisão, não há como reconhecer a excelência do trabalho ficcional desse gênero que insistimos em denominar de *telenovela brasileira*. Ela nos colhe no descanso, quando depomos momentaneamente as armas da luta cotidiano, nos embala, nos toca a emoção. Desprevenidos nos preparamos, sem saber, para nossas frentes de lutas no espaço das relações familiares, de trabalho, da vida. Somos realimentados do esgotamento, passeando por outras vidas, outros dramas, outras tramas, onde a beleza compensa o lado escuro que ela ilumina, mas, sendo do outro e não nosso, ficamos preservados para reter apenas a lição e a experiência que se inclui como mais uma possibilidade na solução de nossos próprios problemas. (MOTTER, 2003, p. 75).

A primeira telenovela foi transmitida em dezembro de 1951 pela TV Tupi e chamava-se “Sua vida me pertence”. Escrita e dirigida por Wálter Foster, o folhetim contava com 15 capítulos, exibidos duas vezes na semana porque era transmitido ao vivo. E foi nessa mesma novela que os telespectadores puderam assistir o primeiro beijo televisionado, entre os

personagens de Wálter Foster e Vida Alves, já levantando discussões sobre a sexualidade na época.

A partir daí, e devido à criação de novas tecnologias ao longo dos anos, as emissoras tiveram a oportunidade de gravar vários capítulos antecipadamente, possibilitando a exibição dos episódios de cinco a seis vezes por semana, sem correr o risco de perder o prazo para entrega dos capítulos. Com essas novas ferramentas de armazenamento de imagens, as telenovelas passam a ter uma duração mínima de seis meses, podendo ser prorrogada por mais tempo se houver uma repercussão positiva sobre o tema apresentado. Isso porque, quanto mais tempo a telenovela ficar em exibição, melhor será financeiramente para a emissora.

Com a sua linguagem clara, objetiva e de fácil compreensão, a telenovela além de ser uma forma de venda de publicidade e entretenimento, discute problemas sociais que em muitos casos ainda são tratados como tabus na sociedade.

[...] o nosso modo moderno de produzir esse tipo de ficção mostrou-se mais próximo à crônica do cotidiano, abrindo-se até mesmo para discussões dos grandes tabus, de valores morais, políticos, religiosos, de questões como o homossexualismo, drogas, virgindade, temas impossíveis de serem abordados em outras culturas mais conservadoras. (CALZA, 1996, p. 9)

Um exemplo disso são as novelas produzidas pela Rede Globo de Televisão, que apresentam assuntos marcantes tanto da história como da atualidade, tornando-se uma das principais emissoras de telenovelas do país. Atualmente a TV Globo possui horários reservados para seis produções, sendo um horário reservado para reprises de novelas que obtiveram um grande índice de audiência. E essa grande audiência da teledramaturgia vem também de autores renomados, um exemplo deles é Manoel Carlos, que utiliza de suas obras para abordar temas atuais, polêmicos e de grande destaque para a sociedade.

Para nosso estudo vamos utilizar de três cenas da novela *Laços de Família*, escrita por esse autor, para entender como a trama pode, além de retratar cenas da realidade de muitas pessoas, influenciar o que é discutido pela sociedade. Isso porque, a mulher com toda a sua pureza, simplicidade e fragilidade, provou que não é tão frágil como se esperava e que ao longo das suas conquistas e trajetória, mostrou que pode tomar decisões e se impor com firmeza sempre que for necessário. Atualmente, ainda é possível encontrar opiniões diversificadas sobre o que a mulher deveria fazer com o seu tempo, e como deveria se

comportar diante da sociedade. A independência feminina ainda assusta muitos homens, mas nada as impede de continuar evoluindo e aprendendo cada dia mais.

4. DA REALIDADE À FICÇÃO: ANÁLISE DA NOVELA LAÇOS DE FAMÍLIA

Para este artigo escolhemos a novela *Laços de Família*, já que a trama traz em seu enredo, entre outros temas, a discriminação e o preconceito enfrentado pela protagonista Helena (Vera Fischer) que se relaciona com um homem cerca de 20 anos mais novo. Seleccionamos por amostras não probabilísticas por conveniência, três cenas da novela, disponíveis no site Dailymotion, que retratam essa situação e a partir delas discutiremos como a telenovela aborda o papel da mulher na sociedade e como a trama pode levantar discussões sobre o tema entre as pessoas e influenciá-las.

Exibida pela Rede Globo de televisão entre os anos 2000 e 2001 no horário das 20h, a novela *Laços de Família* teve 209 capítulos. Ela foi escrita por Manoel Carlos Gonçalves de Almeida, escritor renomado que além de ganhar vários prêmios durante a sua trajetória, tem como foco a abordagem de temas polêmicos e de grande repercussão social.

Com histórias escritas em torno do ambiente familiar e utilizando como cenário de fundo a cidade do Rio de Janeiro, outra característica do autor é nomear todas as suas protagonistas como “Helena”, fato que acontece desde 1981, que na época foi interpretada pela atriz Lilian Lemmertz na novela *Baila Comigo*.

A novela *Laços de Família*, protagonizada pela atriz Vera Fischer, destaca Helena, uma mulher de 44 anos, independente, que criou os seus dois filhos Frederico (Luigi Baricelli) e Camila (Carolina Dieckmann), sozinha. Sócia de uma clínica de estética e com grande autoestima, a personagem passa por muitas frustrações e preconceitos em várias cenas no decorrer da novela, por isso seleccionamos três delas para mostrar como a mulher e o preconceito enfrentado por elas são retratados pela trama, e como isso pode influenciar o telespectador.

Uma das marcas da telenovela é o seu caráter polêmico, o que a inclui entre os discursos democráticos. Com tendência dialógica, em sintonia com as preferências do público por depender dos índices de audiência, ela considera a crítica e, em certa medida, a incorpora. (MOTTER, 1998, p.100)

A personagem Helena da novela *Laços de Família* já começa a trama demonstrando ser uma mulher segura e bem resolvida, mas ao mesmo tempo disposta a se entregar a um novo relacionamento. No início da trama, em conversa com outros personagens, Helena fala sobre suas perspectivas para o ano que se aproximava (2000), arrumar um namorado maduro, viajado e que a fizesse se sentir protegida, para que pudesse aproveitar mais a vida a dois. Mas a princípio não foi isso que aconteceu, porque ela acabou se apaixonando por um homem 20 anos mais novo que ela, Carlos Eduardo/ Edu (Reynaldo Gianecchini), o que gerou um desconforto imenso por parte da tia do rapaz, Alma (Marieta Severo), que se tornou contra esse relacionamento. E é justamente nesse conflito que várias cenas da telenovela trazem à tona discussões sobre o preconceito e a discriminação feminina.

A primeira cena que analisamos foi exibida no capítulo 3¹² da novela e tem duração de 2 minutos e 26 segundos. Como mostra a Figura 1, trata-se de um diálogo entre a personagem Alma e o sobrinho Edu, onde fica claro na fala de Alma o preconceito em relação a idade de Helena e a possibilidade dela se envolver com o rapaz cerca de 20 anos mais novo. O discurso de discriminação de Alma é constante no diálogo. “Uma mulher dessa pode ser uma armadilha na vida de um jovem, principalmente um jovem no começo de carreira, com uma vida inteira para construir”, diz a personagem.

Além do preconceito observado no que diz respeito a um relacionamento com diferença de idade, a cena também discute a banalização do corpo da mulher. “Só faltou babar no decote dela enquanto dançavam”, relata Alma. Com isso, podemos observar já no primeiro momento, que a telenovela debate sobre o preconceito que existe contra a mulher mesmo no século XXI e que pode influenciar a discussão desse tema que muitas vezes é abafado pela mídia.

Figura 1: Alma sonda qual o interesse de Edu por Helena

¹² Disponível no site <http://www.dailymotion.com/video/x293p1h>. Acesso em 5 de dezembro de 2017.



FONTE: Captura de tela da cena disponível no Dailymotion

A segunda cena que analisamos foi exibida no capítulo 6¹³, dividida em duas partes, a primeira durou 2 minutos 38 segundos e segunda teve duração de 1 minuto 18 segundos. Nessa cena, Alma vai procurar Helena para tentar impedir que a aproximação dela com seu sobrinho se torne algo mais sério. Alma exige que a esteticista se afaste de Edu por acreditar que o relacionamento entre os dois não tem futuro devido à diferença de idade, o que impossibilitaria a formação de uma família. “Por melhor que você seja, eu não acredito que uma relação como essa possa ser boa para ele, seja de que maneira for”, afirma Alma. Helena, por sua vez, assume o papel das mulheres que lutam diariamente contra o preconceito e se impõe. “Você está me vendo como uma devoradora de criancinhas”, diz a esteticista. Mais uma vez a novela assume o papel de produto cultural, à medida que levanta polêmicas para que as pessoas discutam sobre o assunto. A Figura 2 mostra a cena em análise.

Figura 2: Helena e Alma em uma conversa muito tensa



FONTE: Captura de tela da cena disponível no Dailymotion

¹³ Disponível em <http://www.dailymotion.com/video/x295s0g>. Acesso 05 de dezembro de 2017.

A terceira cena descrita foi exibida entre o final do capítulo 58¹⁴ com duração de 2 minutos 4 segundos e início do capítulo 59¹⁵ que foi dividida em duas partes, com a primeira durando 6 minutos e 48 segundos e a segunda parte com duração de 2 minutos 35 segundos. A cena é uma discussão entre a personagem Alma e a protagonista Helena. Alma procurou a esteticista desesperada para que ela deixe Edu ser feliz com alguém da sua idade, como a filha de Helena, Camila (Carolina Dieckman). O discurso de Alma é todo cheio de indícios de preconceitos com a mulher, o corpo da mulher e relacionamento entre pessoas de idades diferentes. “O que você pode oferecer a um jovem de 20 e poucos anos? Prazer! Até quando?”, diz Alma. “Só os jovens têm futuro”, concluiu a personagem. Helena mostra na ficção um drama muito comum na sociedade e fica abalada emocionalmente com as ofensas, como é possível observar na Figura 3. Ela deixa claro o problema que é camuflado e que está sendo posto em debate através da novela. “Como você é preconceituosa”, desabafa a protagonista.

Figura 3: Helena sofre por causa das palavras usadas por Alma



FONTE: Captura de tela da cena disponível no Dailymotion

Com esse estudo, podemos observar que a protagonista sofreu preconceito devido ao seu relacionamento com um homem mais novo não só da tia do rapaz, mas também de sua filha que depois que se apaixonou pelo rapaz não conseguia acreditar que o médico preferia a sua mãe a ela. E como todo produto midiático e formador de opinião, a telenovela utiliza da sua influência como meio de comunicação para lançar os assuntos que estão ocultos na sociedade. Com isso, o público terá a oportunidade para discutir os problemas que não são

¹⁴ Disponível em: <http://www.dailymotion.com/video/x29vokf>. Acesso em 05 dez. 2017.

¹⁵ Disponível em: <http://www.dailymotion.com/video/x29vpnc>. Acesso em 05 dez. 2017.

indagados no cotidiano das pessoas, como também expressar a sua opinião. Assim, a telenovela torna-se intermediadora do tema abordado, transmitindo a mensagem que deseja passar e exibindo a sua opinião sobre o tema em questão, para que no final o público possa tirar as suas próprias conclusões.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As cenas analisadas dão indícios de que o preconceito enfrentado pela mulher, seja com relação à idade ou à sua vida afetiva, foi um dos assuntos mais massificados pela telenovela, e pode ter gerado reflexão por parte dos telespectadores a respeito do tema. Ao longo dos anos, a telenovela passou a ser um símbolo cultural da nossa sociedade, e por ter uma abordagem clara e próxima a população pode exercer uma grande influência no que diz respeito aos assuntos discutidos pela população, já que a trama aborda tabu e assuntos de interesse social.

Na novela em questão, a protagonista sofreu grande preconceito por se arriscar em iniciar um relacionamento com um homem mais novo que ela, porque de acordo com alguns personagens da trama isso não seria algo normal, ou tradicional. O fato é que a ficção se mistura com a realidade, e embora as mulheres já tenham conquistado, através de muita luta digna, espaço na sociedade, como abordamos neste artigo, ainda há muito preconceito.

Mas seja na ficção ou na vida real, a questão é que a mulher tem o direito de tomar as suas próprias decisões, estando ciente que com sua autonomia para decidir sobre a sua vida e escolher o melhor caminho que deverá seguir, terá consequências, sendo essas ações exclusivamente de sua responsabilidade.

Entendemos que pesquisas dessa natureza são importantes porque discutem como os meios de comunicação, como especificamente o caso desse trabalho, as telenovelas, retratam os dramas vividos pelas mulheres na sociedade, tendo em vista que ao longo dos séculos a mulher vem se capacitando a cada dia mais para conquistar o seu espaço e ter os mesmos direitos que o homem. E um exemplo disso, é que as mulheres estão atuando em áreas que antes eram ditas como masculinas, e se tornando engenheiras, arquitetas, pilotos de avião, policiais, juízas, jornalistas, entre outras carreiras, provando que com dedicação e vontade pode exercer a profissão que quiser.

RESUMEN

Este trabajo estudia la influencia que la televisión, con énfasis en las telenovelas, ejerce en la sociedad. Buscamos desvelar como la teledramaturgia dicta asuntos para ser abordados en las ruedas de conversación y levanta discusiones. Nos enfocamos en el papel de la mujer en la sociedad y como los medios han retratado esta cuestión. Para ello, seleccionamos por muestras no probabilísticas por conveniencia tres escenas de la novela Lazos de Familias, del autor Manoel Carlos, exhibida por la Rede Globo de Televisión, entre los años 2000 y 2001. A partir de ellas, objetivamos entender como la teledramaturgia ha retratado la mujer, el preconceito vivido por ellas y sus conquistas. Además, discutir las consecuencias de esa influencia para la sociedad, concluimos que como todo producto mediático y formador de opinión, la telenovela utiliza su influencia como medio de comunicación para lanzar los asuntos para que el público discuta los problemas que están ocultos en la sociedad, siendo intermedia del tema abordado, para que al final el público pueda sacar sus propias conclusiones.

Palabras clave: Teledramaturgia, influencia de los medios de comunicación, mujer.

REFERÊNCIAS

ASSESSORIA DE PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO E COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL. **82 anos da conquista do voto feminino no brasil**. Disponível em: <<http://www.tre-es.jus.br/noticias-tre-es/2014/Fevereiro/82-anos-da-conquista-do-voto-feminino-no-brasil>>. Acessado em: 22 nov. 2017.

ARAUJO, Karina; CANI, Julia; ALVARENGA, Alexandre. Merchandising Social em uma Sociedade de Consumo e da Novela. In: Intercom – Congresso brasileiro de ciências da comunicação, 33., 2010. Vitória. **Anais eletrônicos...** Vitória: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/navegacaoDetalhe.php?option=trabalho&id=31500>>. Acesso em 05 dez. 2017.

CALZA, Rose. **O que é telenovela**. São Paulo: Brasiliense, 1996.

CARVALHO, Débora Jucely. A conquista da cidadania feminina. **Saber Acadêmico**, São Paulo, n. 11, p.143-153, jun. 2011. ISSN 1980-5950. Disponível em: <<http://www.uniesp.provisorio.ws/revista/revista11/pdf/artigos/12.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2017.

CASTRO, Luciana Martins. A contribuição de nísia floresta para a educação feminina: Pioneirismo no Rio de Janeiro oitocentista. **Revista Outros Tempos: Dossiê História e**

Educação, Rio de Janeiro, v. 7, n. 10, p.237-256, 10 dez. 2010. Disponível em: <http://www.outrostempos.uema.br/OJS/index.php/outros_tempos_uma/article/view/108/84>. Acesso em: 20 out. 2017.

FUJISAWA, Marie Suzuki. **Das amélias às mulheres multifuncionais: A emancipação feminina e os comerciais de televisão**. São Paulo: Summus Editorial, 2006. disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=oo5s5bgynmic&printsec=frontcover&dq=das+amélias+às+mulheres+multifuncionais&hl=pt-br&sa=x&ei=myxdvy2dmskpsqs0gygadw&ved=0ccyq6aewaa#v=onepage&q=das+amélias+às+mulheres+multifuncionais&f=false>>. Acesso em: 20 mai. 2015.

HAMBURGUER, Esther. **O Brasil Antenado – A sociedade da Novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2005.

KOLONTAI, Alexandra. **A nova mulher e a moral sexual**. 2.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011. p. 15-23.

LEAL, Plínio Marcos Volponi. **Um olhar histórico na formação e sedimentação da tv no brasil**. 2009. ELABORADO PARA O VII ENCONTRO NACIONAL DE HISTÓRIA DA MÍDIA. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Um olhar historico na formacao e sedimentacao da TV no Brasil.pdf](http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/7o-encontro-2009-1/Um%20olhar%20historico%20na%20formacao%20e%20sedimentacao%20da%20TV%20no%20Brasil.pdf)>. Acesso em: 22 nov. 2017.

MOTTER, Maria Lourdes. O que a ficção pode fazer pela realidade?. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 26, p. 75-79, apr. 2003. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37473>>. Acesso em: 04 dez. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i26p75-79>.

MOTTER, Maria Lourdes. Telenovela: arte do cotidiano. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 13, p. 89-102, dec. 1998. ISSN 2316-9125. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/36828/39550>>. Acesso em: 25 nov. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-9125.v0i13p89-102>.

RODRIGUES, Valeria Leoni. **A importância da mulher**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/729-4.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SHUMAHER, Shuma; BRASIL, Érico Vital (Org.). **Dicionário mulheres do Brasil: de 1500 até a atualidade biográfico e ilustrado**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed, 2000. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?id=5GmWs7KHLyC&pg=PA12&dq=o+marco+inicial+da+historia+das+mulheres+no+Brasil+deveria+recuar+até+a+sociedade+indígena&hl=pt-BR&sa=X&ei=0y9dVcjKJbWTsQTI2YHIAg&ved=0CBwQ6AEwAA#v=onepage&q=o+marco+inicial+da+historia+das+mulheres+no+Brasil+deveria+recuar+até+a+sociedade+indígena&f=false>>. Acesso em: 20 out. 2017.

TONON, Joseane Burguez. **Telenovelas e representações sociais em estudo de caso sobre “mulheres apaixonadas”**. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.uff.br/pag/tonon-joseana-burguez-telenovelas-represenacoes-sociais.pdf>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

WOLTON, Dominique. **Elogio do Grande Público**. São Paulo: Editora Ática, 1990.

APÊNDICE I

Capítulo 3: Alma fala para Carlos Eduardo (Edu) que nem imagina vê os dois juntos.

Alma: Olha, eu gostei dela (fazendo referência a Helena) eu não nego. Mas eu não posso nem pensar em você envolvido com uma mulher de 44 anos, Edu. Ué, foi o que ela me disse que tinha né? E ela não me parece mulher de mentir idade. Você com 26, ela com 44, faz as contas? Quando você estiver na idade dela no auge da maturidade, ela vai está com 62?

Edu: Você tá imaginando coisas, tia. Nem me passou pela cabeça.

Alma: Ahh! Não passou, mas vai passar né? Edu, um mulherão daqueles, embasbaca qualquer um né? Você não viu o Danilo? Só faltou babar no decote dela, enquanto eles dançavam.

Alma: Olha, você é um homem bonito, muito atraente. É bem possível que haja um curto circuito, ai todo mundo sabe onde a amizade vai acabar.

Edu: [Risos discretos] Me deixa dormir, vai tia?

Alma: Não, você nem quer ouvir porque já tá cheio de... De tentação né? Pra não dizer outra palavra. Ahh, cuidado Edu! Uma mulher dessa pode ser uma armadilha na vida de um jovem, principalmente, num jovem em começo de carreira, com uma vida inteira por construir.

Edu: Pelo amor de Deus tia, me deixa dormir? Ela foi lá hoje porque eu convidei pra retribuir a um favor. Mas agora é bem capaz da gente nunca mais se cruzar. Nem na rua sem querer.

Alma: Humrum! Bom, vamos dormir que já tá amanhecendo. [Beijos] Durma bem, meu anjo! [Beijos]

Edu: Durma bem!

Alma: Agora só não entendo que favor que ela te fez? Ela amassou o seu carro. Sujou o seu smoking. Você deu e tirou os pontos da testa dela, sem cobrar nada. Que favor que ela te fez hein?

Alma: Boa noite!

Alma: Agora essa tal de Cecilia Soriano, parece que nasceu pra namorar um jovem médico, e quem sabe até, casar com ele. Uma graça de menina.

Alma: Boa noite!

Edu: [Pensando nos momentos que passou com Helena na sua Formatura]

APÊNDICE II

Capítulo 6: Diálogo entre Alma e Helena

Alma: Eu vim aqui falar com você sobre o Edu

Helena: Eu imaginei, só não vejo razão para isso.

Alma: Vai ser uma conversa rápida porque não quero atrapalhar o seu trabalho

Helena: Eu só não entendo o que você pode ter pra falar comigo sobre o Edu. Mas, eu tô ouvindo.

Alma: Saia da vida dele!

Helena: Sair? Mas eu nunca entrei!

Alma: Eu não tenho medo de parece ridícula, vindo aqui como se eu fosse a mãe de um adolescente metido com uma mulher feita. O Edu é um homem, eu sei. Mas ele precisa ter a cabeça, o pensamento todo voltado pra exercer uma profissão com que sonhou... Com que sonhamos. E um caso como esse só vai atrapalhar esses planos.

Helena: Eu não acho que você esteja sendo ridícula. Só confusa e mal informada. Eu não tenho nada com o Edu. Nós nos encontramos umas duas ou três vezes, mas não aconteceu nada de grave. Eu vejo o entusiasmo dele, mas eu tenho evitado que o nosso relacionamento caminhe pra cama, se é essa a sua preocupação, pelo que eu entendo.

Alma: Você entendeu perfeitamente. Eu sei também que a insistência tem sido dele e não sua, mas de alguma maneira ele se sente estimulado. Talvez se você desse um corte firme, definitivo, ele desistisse. Eu tô falando isso pra o bem dele, porque por melhor que você seja, eu não acredito que uma relação como essa possa ser boa pra ele, seja de que maneira for.

Helena: Você tá me vendo como uma devoradora de criancinhas!

Alma: Ah Helena! Nós não somos mais ingênuas. Nós sabemos muito bem, que uma mulher como você, pode dar um nó na cabeça e no destino de um jovem de vinte e poucos anos.

Helena: Na cabeça de qualquer jovem sim, na do Edu não. Ele parece saber exatamente o que ele quer, e eu sei o que ele tá querendo. Eu posso lhe garantir que não aconteceu nada até agora, de definitivo.

Alma: Por menos que tenha acontecido parece que já foi o suficiente pra virar a vida dele pelo avesso.

Alma: O que você pode fazer pra me ajudar?

Helena: Eu? Bem, objetivamente, eu posso não abrir a porta da minha casa pra ele, posso não atender o telefone, posso atravessar a rua toda vez que ele se aproxima pra falar comigo, posso fazer de conta que não o conheço, posso não dar a menor chance a ele .

Alma: Era o que eu esperava ouvir de você

Helena: Mas não é o que tenho vontade de fazer.

Helena: Eu gosto dele, sou mais velha, mais vivida. Sei controlar melhor as minhas emoções. Eu aprendi com o tempo, com a vida. Isso não se improvisa.

Alma: Você não vai me ajudar, então?

Helena: Vou, na medida do possível. Eu queria que você entendesse a minha situação. O Edu pra você é um menino, pra mim é um homem. Eu sei por que tenho um filho da mesma idade. Eu tenho ganas de pular no pescoço da mulher dele toda vez que eles brigam, toda vez que ela grita com ele. Eu quero defendê-lo, porque pra mim ele ainda é um menino. Pra mulher dele não, entende?

Alma: Entendo.

APÊNDICE III

Capítulo 58: Alma pede à Helena para deixar o caminho livre para Camila e Edu

Alma: Desculpa eu ter vindo sem avisar ao seu local de trabalho, mas achei que seria mais evasivo se eu tocasse a campainha do seu apartamento.

Helena: Tanto aqui como lá você teria entrado porque não costumo bater a porta na cara das pessoas. Mas eu acho que um telefonema pedindo pra ser recebida é elementar em termos de educação.

Alma: A velha insegurança. Eu fiquei com medo que você fugisse de mim.

Helena: Você sabe que tenho razões para não receber você.

Alma: Eu no seu lugar gostaria muito de conversar comigo.

Alma: É, é verdade. Se existe uma pessoa que pode tirar você do tormento que você está vivendo, essa pessoa sou eu.

Helena: Quem disse que eu tô vivendo um tormento?

Alma: Ninguém me disse, sente-se a distância.

Helena: Faro?

Alma: Faro. É. Eu tenho um instinto animal, exatamente como o seu primo Pedro. E se você não está vivendo um tormento, um inferno astral, por que você teria me tratado da maneira que você me tratou ontem pelo telefone? Você foi mal humorada, rude, agressiva.

Helena: Porque você tá manipulando a minha filha, tá jogando a Camila contra mim.

Alma: Eu?

Helena: Você mesmo.

Alma: Mas eu seria incapaz de uma coisa dessas.

Helena: Pra me afastar do Edu, ou melhor, pra afastar o Edu de mim, você atraiu minha filha e tratou ela muito bem, com muita simpatia, com muita bondade, você foi boazinha, carinhosa com ela, protetora. Agora, se você sabe que eu tô passando por um tormento, se você tem esse faro, eu também tenho pra saber o jogo que você tá fazendo.

APÊNDICE IV

Capítulo 59: (Continuação do diálogo do capítulo 58)

Helena: Eu apenas pedi um tempo, como se costuma dizer.

Alma: Eu sei. E eu sei que o tempo que você pediu foi pra ele pensar, não você.

Helena: Eu conheço os meus sentimentos.

Alma: E o Edu também conhece os dele. E o que você pediu pra ele pensar, ele já pensou há muito tempo. Só que ele é um jovem muito bem educado, gentil, bom caráter, incapaz de ferir uma pessoa. Provavelmente porque o mimei demais, o cerquei de muitos cuidados, isso ajudou a formá-lo assim. Dizem que muitas vezes uma tia mima mais do que uma mãe.

Helena: Estraga mais, você quer dizer.

Alma: Você tem alguma dúvida do quanto você estragou a Camila?

Helena: A Camila cresceu sem pai.

Alma: Ah, não me faça rir Helena. E o Edu sem pai nem mãe. E ainda teve que assistir a morte dos dois. Meus Deus, o que esse menino aos 10 anos sofreu, teria arrasado muito homem com barba na cara, e muita mulher presunçosamente forte que nem você. Eu assisti a tudo, a vivi, vivi o drama dos dois ali, da Estela e do Edu, dia a dia, e ele sofreu mais do que ela, porque ele já tinha a consciência do que ele estava perdendo quando ele viu o pai e a mãe explodirem dentro de um avião. Você pega o seu sofrimento, multiplica por 10, por 100, por 1000, e você terá sofrido bem menos do que ele. E eu não quero que ele sofra mais.

Helena: Você acha que tudo o que eu tenho pra dar para ele é sofrimento.

Alma: O que você pode oferecer a um jovem de vinte e poucos anos? Prazer? Até quando?

Helena: Por que você nunca menciona a palavra amor? Você tem medo dela?... Amor, muito amor, é o que eu posso oferecer a qualquer homem, de que idade for.

Alma: Ao Edu, daqui a algum tempo, você vai poder oferecer o amor materno.

Helena: Como você é preconceituosa.

Alma: Não, não sou não. Eu sou humana, sou de carne e osso. Eu não gosto de contrariar a natureza, a ordem natural das coisas.

Helena: Quem sabe a felicidade não está exatamente nisso, em contrariar a lei natural das coisas. Ou você acha que só é feliz quem segue as leis direitinho, os regulamentos?

Alma: Helena, veja bem, você fez a sua família. Você tem um filho, uma filha, uma neta, o Edu tem o mesmo direito. E se ele passar os melhores anos da juventude dele ao seu lado, envelhecendo com você, e você vai envelhecer vinte anos antes dele, ele talvez não tenha tempo para fazer tudo isso. A mãe do Edu foi mais do que minha irmã, foi principalmente a minha melhor amiga. Nós conversávamos sobre tudo, sem rodeios. Ela sonhou ver os filhos casando, formando uma família, tendo filhos. Meu Deus do céu, que mãe que não sonha vendo isso? Você sonhou isso pra o seu menino e provavelmente, sonha pra Camila também.

Helena: Eu não misturo a minha vida com a da Camila.

Alma: Mas se vocês amam o mesmo homem, a vida de vocês está entrelaçada, quer você queira ou não.

Helena: Se for assim, vai ser o Edu a desfazer esses laços.

Alma: O Edu é incapaz de magoar quem quer que seja.

Helena: Eu conheço as qualidades do Edu.

Capítulo 59: (Continuação).

Alma: Você parece não conhecer nem as qualidades da sua própria filha.

Helena: Mas que absurdo você me falar uma coisa dessas, você nem mãe é?

Alma: Mas e sou capaz de abrir mão de qualquer coisa em benefício do Edu, mesmo não sendo mãe dele. E você, você é capaz de abrir mão de qualquer coisa em favor da sua filha?

Helena: Claro que sim.

Alma: Então renuncie ao Edu. Faça o grande gesto. Saia de cena. Deixa a Camila tomar conta do palco. Jovem e bonita ao lado do Edu.

Helena: Pra isso que você veio aqui?

Alma: Eu não vou mentir. Eu vim pedir que você domine a sua vaidade e reconheça que você tem que sair . Meu Deus, vocês já aproveitaram bastante. Já se amaram, já viajaram, já se divertiram, agora chegou a vez da família. De pensar no futuro, e só os jovens tem futuro. Eu quero ver o Edu rolando com os filhos no chão, meu Deus, preparando as festinhas de aniversário, levando as crianças pra escola, sonhando, fazendo planos pra o futuro, como só um pai sabe fazer. Mesmo tendo a Camila ao lado dele. Eu sou franca, não é a Camila que eu sonhei pra ser a mulher dele, e pode ser inclusive que a daqui um, dois meses, esse romance deles tenha acabado. Até que ele se encaminhe para um novo amor, mas deixe eles aproveitarem, não seja egoísta.

Helena: Deixa o Edu me dizer isso.

Alma: Mas eu já te disse, ele é incapaz de magoar uma pessoa.

Helena: O que você quer dizer com isso?

Alma: Isso o que você entendeu, e que você está fingindo que não entende. Ele não sabe como dizer a você que ama a sua filha, e que é com ela que ele quer ficar.

Helena: Isso não é verdade.

Alma: Meu Deus, por que você se recusa a enxergar uma coisa que tá tão clara? Esqueça o Edu. Ele e a Camila formam um lindo par. Meu Deus, eles falam dos mesmos assuntos, eles riem das mesmas coisas, eles gostam das mesmas musicas, dos mesmos filmes, e é essa a identificação, essa afinidade, que faz as pessoas serem felizes. Sem ela não há felicidade.

Alma: Eu espero que você reflita sobre tudo isso, que entenda que não estou lutando apenas pela felicidade do Edu, mas também pela felicidade da sua filha.

Helena: Não acredito. Você não tá pensando na Camila. Você tá pensando em me afastar. Seja minha filha ou qualquer outra, menos eu.

Alma: Em parte você tem razão. Qualquer uma não, mas uma que seja jovem, e que possa pensar no futuro, em construir uma família de igual pra igual. Helena, que nós uma vez conversamos sobre gente que tem um passivo? Pois é, eu me incluo entre essas pessoas também. Eu também tenho um passivo, três cadáveres, de três maridos. Você tem um filho, uma filha, uma neta, uma família que você construiu ao longo de todos esses anos. E não da pra reverter essa situação.

Helena: Então, você acha que uma mulher da minha idade, com dois filhos e uma neta, tá morta, liquidada pra o amor? Que eu não posso ter os mesmos sentimentos de uma jovem de 20 anos? Que eu não posso querer ser feliz como elas? Que eu não tenho o mesmo merecimento?

Capítulo 59: (Continuação)

Alma: Eu acho que você pode e deve ser feliz, desde que você não impeça a felicidade dos outros.

Helena: Você não vai sair daqui com cara de vitoriosa só porque disse a última palavra. Eu tenho os mesmos direitos que a Camila. E eu posso até acreditar que o meu amor é mais forte pelo o Edu do que o dela.

Alma: Mas se você pensa assim, entre no páreo. Dispute com ela, lute por ele. Talvez até você ganhe a batalha. Mas você vai conseguir ser feliz, sabendo que sua filha está infeliz? Eu vim aqui pra abrir os seus olhos e os seus ouvidos. Eu fiz o que o meu coração mandou. Não quero declara guerra, Helena. Mas você não vai ter paz se você não renunciar ao Edu. Passe bem.

Helena: Pois você passe muito mal. Se você tá liquidada, morta pra o amor, eu não tô. Eu tô viva, muito viva, você tá entendendo? [Helena fica arrasada e é consolada pelos amigos da clínica]